

Hora do parto

O programa Mãe Mogiana, que privilegia o parto natural, proporciona um atendimento digno, humanizado e de qualidade às mogianas neste momento tão especial

Tanto se falou nos últimos dias sobre as conquistas das mulheres ao longo dos anos por ocasião do seu dia e elas receberam, inclusive, homenagens mais do que merecidas por isso. Mas existe um aspecto em Mogi das Cruzes que precisa e merece ser citado, porque influenciou e até mudou, de modo contundente, a vida de milhares de mulheres. O atendimento às gestantes que utilizam o sistema público municipal de saúde sofreu grandes transformações e melhorou muito o amparo a elas neste momento tão importante de suas vidas. E continua se modificando para melhorar, como deve mesmo ser a preocupação de quem administra uma cidade.

Em 2007, quando o Pró-Parto foi lançado, na administração de Junji Abe, as gestantes de Mogi das Cruzes começaram a ser tratadas, finalmente, com respeito e dignidade. Tiveram à disposição uma casa de parto normal, que fez a diferença pelo atendimento bom e humanizado e estrutura moderna, que em nada lembrava um hospital público. Um pouco antes, foi inaugurada a primeira unidade do Pró-Mulher, responsável pelo início de uma revitalização no cuidado às grávidas e que perdura até hoje. Lá, são realizadas as consultas do Pré-Natal, além de outras focadas no atendimento da área de ginecologia. Se voltarmos ainda mais no tempo, as melhorias foram gritantes neste setor. Antes, era preciso esperar intermináveis horas para, finalmente, conseguir chegar ao consultório do médico e fazer o acompanhamento da gravidez.

Com o Pró-Mulher, as gestantes passaram a ser atendidas com hora marcada e com médico de sua preferência, um sonho realizado que proporcionou mais comodidade e acolhimento às cidadãs, como elas merecem. E mais: exames - laboratoriais ou ultrassonografias - são feitos no mesmo local das consultas, também com agendamento prévio e resultado disponível em poucos dias.

Já o Pró-Parto tinha também o objetivo de desafogar a demanda de procedimentos feitos na Santa Casa, que já naquela época era saturada, sem possibilidade de ampliar os serviços, com crises financeiras a toda hora comprometendo o atendimento e até culminando no fechamento do berçário seja por superlotação ou infecção na UTI neonatal. É a mesma crise que afeta unidades de saúde Brasil afora.

Quase três anos depois, apesar do excelente serviço prestado, o número nascimentos não atingiu o esperado. Até mesmo pelo risco mínimo de alguma complicação ocorrer, o Pró-Parto se transformou em programa Mãe Mogiana, instalado em um prédio colado à Santa Casa, que oferece consultas, acompanhamento e exames às mulheres no fim da gestação e as encaminha, com toda a estrutura do atendimento humanizado, à Santa Casa, onde ocorre o parto. Tinha de ser assim, pois antes,

estava no Mogilar, distante do hospital de referência em partos que é a Santa Casa e, como era focado em fazer partos naturais, não tinha grandes recursos caso ocorresse alguma complicação. Nesta semana, o prefeito Marco Bertaiolli, inclusive, anunciou a expansão do programa, com mais consultas disponíveis e acompanhamento às gestantes já a partir das 29ª semana de gravidez.

Isso tudo é muito bom. Revela que, com boa vontade política e investimentos, é possível sim melhorar a qualidade de vida da população. E as melhorias não ocorrem apenas no atendimento à mulher. São boas iniciativas também o sistema de agendamento de consultas na rede municipal pelo telefone, os postos de saúde 24 horas, o ambulatório Médico de Especialidades (AME), o Unica, entre outras. Logo, o Hospital de Brás Cubas vai reforçar o atendimento.

Mogi das Cruzes ainda tem grandes e graves problemas? Sim, muitos. Mas na saúde, um setor tão delicado que mexe com a autoestima do cidadão, que o deixa fragilizado e à mercê do sistema público, o município tem dado o bom exemplo, é preciso reconhecer.